

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 05 - 27 de março de 2020



IRRESPONSÁVEL COM CORONAVÍRUS



PETROBRAS NA PANDEMIA: CONTAMINAÇÕES, RETIRADA DE DIREITOS E DEMISSÕES

Gestão criminosa e autoritária segue impondo à força medidas que não atendem necessidades da categoria

Alinhada ao governo Bolsonaro, a gestão Castello Branco na Petrobras segue irresponsavelmente submetendo a categoria à contaminação do coronavírus, atropelando o ACT e, mesmo neste momento de comoção, executando demissões arbitrárias e ilegais de grevistas do movimento de fevereiro.

Nesta quinta-feira chegaram a oito os casos confirmados de Covid-19 na Petrobras (informados pelo ofício 73/2020). Portanto, o anúncio da diminuição de somente 100 mil bpd da produção de óleo ante os 2,7 milhões diários de media em fevereiro (sendo 690 mil para exportação) mostra que a decisão da direção da empresa é sacrificar a saúde e a vida dos/as petroleiros/as para manter o lucro para os acionistas.

É preciso diminuir já a produção apenas para o essencial às necessidades do povo, diminuindo a circulação de pessoas nas instalações e contendo a disseminação do vírus!

Sobre as medidas de prevenção, é um absurdo que não sejam feitos os testes rápidos em todos que adentram suas unidades para trabalhar enquanto a Petro-

bras doa (corretamente) 600 mil testes rápidos ao país.

Se para adotar medidas necessárias de saúde reina o desleixo, a direção da empresa foi rápida ao utilizar os pressupostos da Medida Provisória (MP) 927, anunciando o adiamento do pagamento de horas-extras e do adicional de férias, do avanço de nível e promoção, além da redução do sobreaviso parcial em 50%, entre outros ataques. Não aceitamos este atropelo ao Acordo Coletivo de Trabalho sem qualquer negociação com os sindicatos!

Enquanto isso, segue vigente a proposta enviada pela “alta administração” aos acionistas triplicar o teto para pagamento de bônus à diretoria, conforme denunciou reportagem da Folha de S. Paulo em 23/03.

Na mesma esteira de absurdos, foram realizadas na última semana demissões por justa causa e punições em diversas unidades sem sequer o direito de defesa. As razões esdrúxulas alegadas (supostos “abusos”) não escondem que se tratam de retaliações covardes aos que participaram da greve de fevereiro.

Em relação às unidades da base territorial do Sindipetro PA/AM/MA/AP, seguimos

insistindo para que seja priorizada a convocação dos/as trabalhadores/as de Urucu (AM) que moram no Estado, de modo a evitar o deslocamento por aeroportos dos que residem em outros locais. Também exigimos que seja garantido o isolamento de todos/as que pertencem aos grupos de risco.

Outro ponto que reivindicamos é o pagamento para quem está os 7 dias em isolamento no hotel como se os/as trabalhadores estivessem embarcados, visto que ficaram confinados 24h diárias. Caso haja a mudança para quarentena em casa, é necessário que sejam feitos os testes rápidos. Nas reuniões nacionais que participamos junto à Petrobras nos últimos dias, também denunciamos os absurdos que vinham ocorrendo no terminal de Belém (PA), o que fez com que fossem adotadas algumas medidas mais urgentes. Mesmo assim ainda constatamos que há casos de trabalhadores administrativos frequentando a unidade, enquanto a Transpetro já disponibilizou solução de teletrabalho.

O Sindipetro reforça que mais do que nunca é necessário estamos unidos e organizados para reivindicarmos o direito básico à saúde, à vida e ao cumprimento do ACT.

MP 927: EPIDEMIA É MAIS NOVA CHANCE DE ATAQUE AO TRABALHADOR

Em meio à pressão por respostas efetivas para a pandemia do novo coronavírus, Jair Bolsonaro (sem partido) editou a Medida Provisória 927, publicada no domingo (22/03), que, dentre outras coisas, permitiu a possibilidade de suspensão para os contratos de trabalho por quatro meses. Diante do absurdo, a cláusula foi retirada, mas vários outros pontos da MP são um desrespeito ao trabalhador que está enfrentando a crise.

O artigo 12, por exemplo, deixa a critério do patrão até mesmo o período de férias. As empresas podem, a partir de agora, determinar férias coletivas sem nem mesmo comunicar o Ministério do Trabalho (ou órgão que lhe substitua) e nem o sindicato. Assim, a lei torna possível ainda mais arbitrariedades até mesmo no usufruto do período constitucional de descanso remunerado.

Aproveitando-se do momento de

calamidade pública, a MP dá continuidade ao danoso sistema de negociação direto entre empregado e empregador. Sem a mediação dos sindicatos, entidades coletivas cuja função é defender os direitos de cada categoria, fica cada vez mais naturalizada a implantação de negociatas que ferem a legislação trabalhista, em nome da manutenção de empregos cada vez mais precarizados.

Além disso, a MP afasta a contaminação do vírus como acidente de trabalho, permite a ultratividade dos acordos coletivos ou não a critério da empresa, prorroga a jornada de trabalho na saúde para além das 12 horas. Paulo Guedes mais uma vez mostra seu ímpeto de perseguição aos trabalhadores: ao invés de melhorar a renda, procurar formas de gerar emprego, o governo corta direitos e aumenta ainda mais a possibilidade de uma recessão sem precedentes.



Trabalhadores e trabalhadoras da Petrobras apresentam carta aberta à população sobre a crise do COVID-19. Para ler o texto, acesse: bit.ly/3amW1qc

EDITORIAL

DESASTRE NA TV

Depois de permitir que o COVID-19 se espalhasse pelo Brasil, deixando a população perdida em meio à pandemia, Jair Bolsonaro (sem partido) decidiu fazer um pronunciamento de rádio e TV na última terça (24/03): nada mais desastroso! Como se tornou habitual, inventou informações, deturpou orientações e usou o espaço presidencial para humilhar a população pobre que mais sofrerá com a epidemia. É importante sabermos: a conta que virá será pesada demais!

O pior do discurso presidencial foi afirmar que a população só tem duas escolhas: ou as vidas perdidas com o coronavírus ou as vidas perdidas com a recessão que virá. O discurso é perverso. Primeiro porque essa é uma falsa escolha. É perfeitamente possível o governo adotar o isolamento social (solução utilizada em todos os países) para evitar o coronavírus e, ao mesmo tempo, encontrar soluções para fazer a economia se estabilizar.

Essa solução, porém, iria contrariar a cartilha de Paulo Guedes, que sempre pregou que o mercado dá conta dos problemas da população – e o Estado é mero espectador. Vemos que, na prática, é o SUS, sistema público, que atende a população nos momentos de necessidade. Governos dos Estados Unidos, França e Reino Unido criam estratégias para o Estado lidar com a crise. Mas Paulo Guedes acredita que a única solução é cortar mais direitos.

Assim, ao invés de permitir que a população se proteja, diminuindo o número de mortes, Guedes e Bolsonaro apostam na confusão à serviço do mercado. Dizem que é preciso retornar ao trabalho, repetindo o discurso dos bilionários que lhes apoiaram. Nada mais desumano! Eles não querem preservar vidas, querem preservar lucros. Eles não querem uma economia forte, querem que as grandes empresas estejam fortes. Hoje são 77 mortos. E amanhã, quantos serão?

O discurso na TV, cheio de piadinhas, mostra que Bolsonaro é o verdadeiro disseminador do vírus da ignorância. Nos bastidores do Palácio do Planalto, comenta-se que, de última hora, Bolsonaro mudou o discurso a pedido de seus filhos. O pronunciamento que deveria ser de conciliação virou uma guerra e racha no meio da crise. O discurso que, como sabemos, foi só a gota d'água para comprovar: fora, Bolsonaro!

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2017-2020 "SÓ COM LUTA SE CONQUISTA – DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER A SOBERANIA DO PAÍS"